

La Comédiathèque

**Um pequeno passo
para uma mulher**

**Um salto no vazio
para a Humanidade**

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

Um pequeno passo para uma mulher, um salto no vazio para a Humanidade...

Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Um casal de astronautas dirige-se a Marte com o objetivo de estabelecer uma colónia e lançar as bases de uma nova Humanidade... mais humanista. Após um misterioso acidente, esta viagem espacial transforma-se numa jornada no tempo... Entre um futuro apocalíptico e um passado que carrega as sementes das catástrofes por vir, pode ser tentador querer reescrever a História... e por que não a Bíblia!

Personagens:

Joe

Mary

Brian

O personagem de Brian pode ser interpretado por uma mulher, uma pessoa andrógina, ou travestida como homem, ou simplesmente por uma mulher que chamaremos de Briana.

Enquanto a cena ainda permanece envolta em escuridão, ouve-se uma voz em off masculina (a de Brian, que aparecerá mais tarde) em um estilo e tom exageradamente publicitário.

Voz em off – Senhoras e senhores, bem-vindos à base de lançamento da Companhia Objetivo Marte! Estão prestes a testemunhar, em alguns minutos, um evento que marcará um marco na história da Humanidade. Um século após o primeiro passo do homem na Lua, é uma mulher que, pela primeira vez, após uma viagem de vários meses, pisará o solo do planeta vermelho. Essa mulher excepcional chama-se Mary. A acompanhará nesta missão Joe, seu copiloto e marido. No entanto, o projeto da Companhia Objetivo Marte não se limita à realização desta extraordinária façanha. Este par heróico lançará as bases de uma verdadeira cidade marciana. Uma equipe assumirá o relevo deles em dois anos para iniciar a colonização em larga escala deste planeta rico em recursos e cheio de promessas. E em não mais do que cinco anos, todos os que desejarem participar poderão fazê-lo para contribuir na conquista de um novo mundo, expandindo os limites do impossível. Desejam participar desta incrível aventura? Podem reservar seu lugar desde já em nosso site, mediante um depósito de garantia. Mas, por enquanto, desejemos boa sorte a esses corajosos pioneiros que nos abrem o caminho para as estrelas. Embora não possam ouvi-los, pois já embarcaram em sua nave espacial, obrigado por aplaudir esses dois heróis, que acabaram de celebrar seu casamento e para quem esta viagem a Marte também será uma lua de mel. Senhoras e senhores, obrigado por aplaudir Mary e Joe...

Aplausos do público com música de filme de ficção científica ao fundo.

Em vez de uma voz em off, Brian pode se dirigir diretamente ao público diante do cenário fechado (se houver) ou diante do palco que permanecerá na escuridão. Nesse caso, Brian sairá no final de seu discurso enquanto os espectadores aplaudem.

A luz se acende ou a cortina se abre, revelando um cenário da sala de controle de uma nave espacial, no estilo de uma série B. Não se busca o realismo, mas sim assume-se o aspecto fictício desse cenário de ficção científica. O nome da nave, Marsflower, está indicado em um painel. Mary chega, com um traje ajustado, seguida de perto por Joe, vestido de maneira semelhante.

Mary – Vai para o inferno, idiota!

Joe – Escuta, não sei o que te contaram, mas eu juro que...

Mary – Claro, ri de mim, além disso...

Joe – Eu nunca me deitei com essa garota! Nem a conheço...

Mary – Não a conhece? Eu mesma te apresentei...

Joe – Ah, sim, talvez... Queria dizer que não a conheço... intimamente.

Mary – Se fosse a primeira vez, ainda. Mas todas as astronautas da base já passaram por lá. As americanas, as russas, as chinesas, as japonesas...

Joe – Ah, as japonesas, te garanto que não...

Mary – Obrigada por me tranquilizar quanto às japonesas... E vês, desta vez, acredito em ti.

Um momento.

Joe – Está bem, talvez tenha estado com a Ivanovna uma ou duas vezes. Mas foi antes de nos casarmos!

Mary – Nos casamos ontem!

Joe – Está bem... mas antes disso não tínhamos prometido fidelidade.

Mary – Claro... Porque agora que me prometeste oficialmente fidelidade, não me enganarás, certo?

Joe – Estamos indo para uma missão a Marte por três anos! Mesmo que quisesse, não vejo como faria para te enganar...

Mary – És realmente um pobre tipo. Pergunto-me por que casei contigo.

Joe – Não leves a mal... E além disso, admite que... Um homem e uma mulher, sozinhos por três anos em um espaço pouco maior que um silo de grãos...

Mary – Se só contas com a promiscuidade para não ficares com as mãos vazias durante esta viagem de ida e volta a Marte, ficarás desapontado, acredita.

Joe – Sê razoável, Mary... Não podes pedir-me que seja abstémio durante três anos...

Mary – Se entendi bem, casei-me contigo apenas para satisfazer tuas necessidades sexuais durante esta interminável viagem? Podes dizer que sabes como falar com as mulheres...

Joe – Enfim, Mary... Já me conhecia antes deste casamento. Pelo menos de reputação... Sabes que não sou apto para a monogamia.

Mary – Então, por que casaste comigo?

Joe – A direção da Companhia Objetivo Marte queria que o par de astronautas selecionado fosse casado. Se não querias ser minha esposa, podias renunciar a esta missão...

Mary – E renunciar ao mesmo tempo a ser a primeira mulher a pôr o pé em Marte. Estás a brincar! E tu, em primeiro lugar... se não eras capaz de controlar os teus impulsos, também podias ter retirado a tua candidatura.

Joe – Bem, o foguete vai partir em instantes. Quer queiramos ou não, é tarde demais para mudar de ideia. Vamos passar três anos juntos em um espaço confinado. Três anos! Pode ser longo se não nos dermos bem, não achas?

Um momento.

Mary – Toda a minha vida esperei por este momento. E acredito em mim, tive que trabalhar o dobro do que um homem para chegar até aqui – ser a primeira pessoa a pôr um pé em Marte. E que essa pessoa seja uma mulher...

Joe – Estou certo de que preparaste uma frase histórica para imortalizar este momento. Como Armstrong quando pisou na Lua...

Mary – Talvez...

Joe – E então?

Mary – Nem penses que te vou dizer.

Joe – Se ainda não tens uma ideia, tenho uma sugestão...

Mary – Ah, sim?

Joe (*teatralmente*) – "Um pequeno passo para um homem, um grande salto para uma mulher"...

Ela lança-lhe um olhar assassino.

Mary – O que prova que os homens que dizem amar as mulheres costumam ser os mais misóginos...

Chega Brian, o carismático e um pouco excêntrico chefe da Companhia Objetivo Marte, com uma aparência moderna e estudadamente informal, ao estilo de um CEO de empresas de tecnologia norte-americanas do Vale do Silício.

Brian – Queridos amigos, bom dia! Queria vir pessoalmente desejar-vos uma boa viagem.

Mary – Obrigada, Brian...

Brian – Saibam que todo o mundo está a observar-vos. Camaradas, o futuro da Humanidade está nas vossas mãos.

Joe – Tem a certeza de que é um CEO do Vale do Silício? Parece-me estar a ouvir o Stálin a desejar boa viagem ao Gagarin...

Mary – Não era, na verdade, o Khrushchev?

Brian – Como sabem, o futuro do nosso planeta é muito incerto. O nosso universo tem mais de treze mil milhões de anos, enquanto o Homo sapiens apareceu há apenas alguns cem mil anos. Na escala deste tempo universal, o Homem não passa de uma criança. Mas esta criança já destruiu o seu berço e incendiou a casa.

Joe – Não dá muita vontade de ter filhos, isso é certo...

Mary – Tranquiliza-te, não te vai acontecer. Pelo menos comigo.

Brian – O que a Objetivo Marte propõe é começar de novo. Num outro lugar. E esse outro lugar é o planeta vermelho. Meus amigos, vamos fundar um novo mundo. Uma nova civilização. Um homem novo.

Joe – É verdade que ele fala bem, no entanto...

Mary – Um homem novo... E pensar que um tipo como tu foi escolhido para regenerar a raça... Estamos em apuros...

Brian – Vocês, camaradas, serão os primeiros exemplares! E a Humanidade ficar-vos-á eternamente grata. Sim, todos teremos uma dívida eterna convosco...

Joe – Falando em dívida, aproveito para salientar... Ainda não recebi a transferência para a minha conta bancária...

Brian – Tranquilizem-se, é apenas um contratempo ligeiro... E acreditem, nos próximos três anos, não terão muitas oportunidades de gastar dinheiro do bolso.

Mary – Três anos... Vai ser longo.

Brian – Felizmente, não estarão sozinhos.

Mary – Sim, é exatamente nisso que estava a pensar...

Brian – Admitam que, para uma lua de mel, nenhum marido terá levado a esposa tão longe...

Joe – Sim... Já são necessários nove meses para chegar ao local planeado para a lua de mel...

Brian – Pensem nisso como se passassem esses nove meses na cama!

Joe – Deitado num congelador ao lado da noiva, não é bem a ideia escaldante que tinha para a minha noite de núpcias...

Brian – Estarão em hibernação na ida e no regresso. Não verão o tempo passar! Na realidade, passarão apenas um ano e meio em Marte. O tempo que o alinhamento deste planeta com a Terra permitir novamente a viagem de ida e volta mais curta possível.

Mary – Não teremos muito tempo para ficar aborrecidos, isso é certo. Com tudo o que temos para fazer lá...

Brian – Sim... Vão lançar as primeiras pedras da primeira cidade extraterrestre.

Joe – Faremos um pouco mais do que lançar as primeiras pedras, não é verdade...? Construiremos parte da cidade. Não será realmente um passeio, como o dos primeiros homens na Lua. Caminho alguns passos, digo uma pequena frase para a História, planto uma bandeira e volto para desfilar na Quinta Avenida.

Mary – E tudo isso em apenas uma semana.

Brian – Com efeito... É um feito ainda mais notável. Imaginem! São pioneiros! Por que pensam que chamei a esta nave o Marsflower?

Joe – Porque vamos a Marte...

Mary – E porque ele gosta de flores.

Brian – É em memória dos primeiros colonos que abandonaram a Europa para colonizar a América. No Mayflower, precisamente.

Joe – Ah, entendido, não tinha percebido...

Brian – A vossa nave chama-se o Marsflower. Seguir-vos-ei em dois anos com uma equipa mais completa no Aprilflower. E em cinco anos, os primeiros colonos chegarão a bordo de uma nave ainda muito maior...

Mary – O Mayflower.

Brian – Exatamente! Com a esperança de que a pobre Terra aguente até lá... Porque com as mudanças climáticas e os conflitos internacionais provocados por estes desastres naturais repetidos...

Joe – É verdade...

Brian – A Rússia invadiu a Polónia, a China invadiu Taiwan, a França invadiu Mónaco, a Espanha invadiu Andorra... Nunca estivemos tão perto de uma conflagração nuclear! Até a Suíça tem a bomba atómica e ameaça aniquilar Luxemburgo... Sim, meus amigos, a sobrevivência da Humanidade está nas vossas mãos!

Mary – Tentaremos estar à altura...

Brian – Um futuro brilhante espera-vos, tenham a certeza.

Joe – Se sobrevivermos a esta missão...

Brian – Sabem quantos presidentes dos Estados Unidos são descendentes diretos dos cem passageiros do Mayflower?

Mary – Não.

Brian – Oito! Incluindo George Bush pai e filho.

Joe – Ótimo...

Brian – Sem mencionar algumas outras celebridades como Humphrey Bogart, Marilyn Monroe ou Hugh Hefner.

Mary – Hugh Hefner?

Joe – Ele é o fundador da revista Playboy...

Brian – Joe, Mary... ao dirigir-me a vocês, talvez esteja a dirigir-me ao próximo presidente dos Estados Unidos de Marte. E à primeira-dama...

As luzes começam a piscar.

Mary – Ah, acho que não vamos demorar a partir. Se não quiserem fazer parte da primeira viagem, é hora de sair da nave.

Brian – Meus queridos amigos, em nome de todos os acionistas da Companhia Objetivo Marte e de toda a Humanidade, desejo-vos boa sorte e boa viagem. E vemo-nos em Marte em dois anos.

Abraça-os sucessivamente e sai da nave.

Joe – Ele é completamente louco, não é? Achas que podemos confiar nele...?

Mary – É um pouco tarde para pensar nisso.

Joe aproxima-se da janela que supostamente está virada para o público.

Joe – Se ao menos o tempo estivesse bom. Mas está a chover a cântaros...

Mary – Sim... Aqui estamos... Sentados numa grande bomba prestes a explodir para nos levar até ao céu.

Joe – Está a afetar-te, parece...? A mim também está a aquecer. Talvez ainda tenhamos tempo de...

Mary (*olhando para os ecrãs de controlo*) – A contagem decrescente começou. Descolamos em menos de dez minutos. É hora de voltar às nossas cápsulas de hibernação. Nove meses de hibernação a menos 200 graus devem ser suficientes para arrefecer os teus impulsos.

Joe – Bem... Então, vamos...

Mary – Finalmente vamos descobrir se a luz do frigorífico ainda está acesa quando a porta está fechada...

As luzes piscam ainda mais rápido. Saem. Em seguida, a escuridão chega de repente.

Preto.

Ouve-se o ruído de um foguete a descolar e vêem-se flashes luminosos, ao estilo de efeitos visuais e sonoros de um filme de ficção científica de série Z.

Preto.

Mesmo cenário. Joe chega estirando-se e bocejando.

Joe – Isso é que é uma boa sesta... Como é que se pode estar tão cansado depois de ter dormido durante (*olhando para o relógio*) 5762 horas...? Enfim, a boa notícia é que ainda estamos vivos. Bem, onde estamos agora? (*Olha pela janela para a sala*) Ah, droga, já estamos em Marte... Como ainda estávamos a dormir, de certeza que ativaram o piloto automático desde Houston...

Mary chega também.

Mary – Já estás acordado?

Joe – Sim...

Mary – Há muito tempo?

Joe – Algumas horas, mais ou menos...

Mary – A sério...?

Joe – Dormiste bem?

Mary – Não sei... Nem sequer sinto que tenha dormido... De qualquer forma, não tive sonhos.

Joe – Ou talvez estejamos a sonhar agora...

Al igual que Joe, Mary se aproxima à janela.

Mary – Sério? Já estamos no planeta vermelho!

Joe – Saí do congelador um pouco antes de ti, então assumi o controle.

Mary – Poderias ter-me acordado!

Joe – Parecias estar a dormir profundamente... Inclinei-me sobre a tua cápsula de hibernação, como o príncipe azul sobre a Bela Adormecida... Estavas completamente rígida... Um pouco violácea... Parecias um bife congelado...

Mary – Obrigada.

Joe – Pensei em beijar-te para te acordar, mas como tínhamos terminado em maus termos...

Mary – E desde que aterrámos, o que estiveste a fazer...?

Joe – Como ainda estavas a dormir, saí para dar um passeio lá fora.

Mary – Não fizeste isso, certo?

Joe – Mas não, não te preocupes... Serás a primeira a caminhar em Marte.

Mary – Não brinques com algo assim. Podia matar por menos do que isso...

Joe – De qualquer forma, mesmo que o tivesse feito, ninguém jamais saberia, não havia câmaras.

Mary – Eu saberia... Fizeste ou não?

Joe – Quem sabe...

Mary – Bem, de qualquer forma, coloca todos os equipamentos a funcionar. Chama Houston e liga a câmara para imortalizar os meus primeiros passos no planeta Marte.

Joe – Está bem...

Mary – Vou arranjar-me e vestir o meu melhor fato espacial... Mais vale parecer bem para descer os poucos degraus que me separam do pó marciano... Percebes? Estas imagens ficarão para sempre em todos os livros de história!

Joe – Não esqueceste a tua pequena frase?

Mary – Não, tranquilo.

Joe – Então...

Mary – Um pequeno passo para uma mulher, um grande salto à frente para todas as mulheres...

Joe – Sim...

Mary – O quê?

Joe – Não, não, está... Está bem...

Mary – Vou-me embora...

Joe – Mary...

Mary – O que se passa agora?

Joe – Ainda estás zangada comigo?

Mary – Porquê? Por te teres envolvido com uma rapariga que eu própria te apresentei como a minha melhor amiga?

Joe – Foi há nove meses...

Mary – Passámos esses nove meses em hibernação! Para mim, foi ontem!

Joe – Sinto muito...

Mary – Bem, se me permites, o mundo inteiro espera que eu pise em Marte, e ainda não decidi qual... O direito? O esquerdo? Tenho a certeza de que os jornalistas de todo o mundo tentarão ver uma mensagem política nisso...

Joe – Se não conseguires decidir, sempre podes saltar com os dois pés...

Mary – Receio que isso não seria muito elegante.

Ela sai.

Preto.

Ainda na escuridão, Joe e Mary chegam com um bolo de aniversário com duas velas acesas. Cantam em uníssono.

Joe e Mary – Parabéns a vocês, parabéns a vocês, parabéns a vocês Joe e Mary, parabéns a vocês...

Sopram juntos as velas e a cena volta a mergulhar na escuridão. Luz.

Mary – Estamos a ficar completamente loucos.

Joe – Com razão... Passaram dois anos desde que deixámos a Terra...

Mary – E mais de um ano desde que aterrámos em Marte...

Joe – No entanto, quando olhamos lá fora, ainda nos custa habituar...

Mary – Sim...

Joe – Aconteceu-me o mesmo quando cheguei pela primeira vez ao Texas...

Mary – Aqui parece mais o Grand Canyon, não é?

Joe – Referia-me mais ao ambiente...

Mary – Ah, sim...

Joe – É verdade que, depois da magia dos primeiros dias, acabaríamos um pouco entediados em Marte.

Mary – E o Brian vendendo isso como o novo El Dorado...

Joe – Esse tipo poderia vender gelo para os esquimós.

Mary – E mesmo que seja o paraíso... Um filósofo dizia que o inferno são os outros... Eu tendo mais a pensar que o inferno é ser condenado a um eterno face a face.

Joe – Obrigado por isso...

Mary – Entendo que, depois de um tempo, Adão e Eva tenham querido sair do Jardim do Éden.

Joe olha pela janela.

Joe – Isso não é a ideia que eu tenho do paraíso, com certeza...

Mary – E esta nave já é um verdadeiro desastre. Nada funciona! A máquina de lavar está quebrada, não há água quente, o videocassete morreu...

Joe – Enfim, só faltam três meses e voltamos para casa.

Mary – Se o motor deste foguete aguentar até lá.

Joe – É um motor novo baseado em uma tecnologia completamente revolucionária.

Mary – Nem mesmo entendi como funciona...

Joe – Eu também não... Esperamos que esse propulsor não quebre também, porque deve ser mais complicado de consertar do que o motor do seu carro elétrico...

Mary – Não sei, nunca levantei o capô. Quando fica sem água no para-brisa, levo-o à oficina para revisão...

Joe – Sim, pisar no solo marciano é bom, mas estou ansioso para voltar ao chão firme.

Mary – A Terra não é o paraíso, mas pelo menos podemos tomar banho todos os dias, fazer compras uma vez por semana, ir ao salão de beleza uma vez por mês e fazer depilação uma vez por ano...

Um momento.

Joe – E quando dizes voltar para casa, quer dizer...?

Mary – Quero dizer cada um para sua casa.

Joe – Então, ainda não me perdoaste...

Mary – Acho que vou ter muita dificuldade.

Joe – No entanto, em dois anos, nunca olhei para outra garota além de ti, eu juro...

Mary – Não encontraste nenhuma marciana do teu gosto?

Joe – A única marciana que eu quero é tu.

Mary – Porque não há outras...

Um momento.

Joe – Com um dia de diferença, também é nosso aniversário de casamento. E lembro que este casamento nem mesmo foi consumado...

Ela parece hesitar.

Mary – Ok, estou disposta a fazer as pazes. (*Ele fica feliz*) Eu proponho uma partida de Scrabble.

Obviamente, ele está decepcionado.

Joe – Trouxeste um Scrabble para Marte?

Mary – Sim, claro...

Joe – Eu não sabia.

Mary – Estava esperando uma grande ocasião para tirá-lo.

Joe – Bem, vamos jogar Scrabble... Não é exatamente o que eu esperava para nosso aniversário de casamento, mas tudo bem...

Eles montam o jogo, pegam suas letras, as colocam em seus suportes e começam a pensar. Mary começa e coloca suas sete letras no tabuleiro.

Mary – Enganar...

Joe recebe a mensagem e pensa antes de, por sua vez, colocar suas letras no tabuleiro.

Joe – Perdoar...

Eles trocam olhares significativos antes de pegarem mais letras do saco.

Mary – Traição...

Joe – Clemência...

Pegando mais letras do saco.

Mary – Mentira...

Joe – Amor...

Eles trocam outro olhar. Ela parece hesitar antes de decidir.

Mary – Está bem, ganhaste... Estou disposta a virar a página.

Joe – Afinal, como diz o Brian, estamos um pouco como Adão e Eva... Não temos muitas opções.

Mary – Não exagere, ainda posso mudar de ideia.

Eles se beijam apaixonadamente. Um toque de campainha é ouvido.

Joe – Quem poderá ser a estas horas?

Mary – Porquê, que horas são?

Joe – Estamos em Marte, é difícil dizer.

Mary – E sobretudo, em Marte, supostamente ninguém deveria bater à porta, certo?

Joe – Nem sequer sabia que havia uma campainha.

Mary – Eu também não.

Novo som da campainha.

Joe – É verdade que é bastante inquietante...

Mary – Achas que as Testemunhas de Jeová nos poderiam ter seguido até aqui?

Eles olham para o computador de bordo.

Joe – Vem do computador de bordo... (*Joe aproxima-se do ecrã*) Outra brincadeira do Brian... É ele que está a ligar.

Mary – Isso lembra-me que ainda não nos pagou.

Joe atende à chamada. Mary coloca-se também em frente ao ecrã enquanto a voz entusiástica do demagogo Brian soa.

Brian (*fora do ecrã*) – Queridos amigos, bom dia! Queria desejar-vos pessoalmente um feliz aniversário. Como estão os nossos dois heróis?

Joe – Olá Brian... Bem, olha... Bem...

Brian – Não muito ocupados?

Joe – Estávamos no meio de uma partida de...

Mary – Scrabble!

Brian – É domingo, afinal. É preciso relaxar um pouco...

Joe – Ah, é domingo...

Mary – Exatamente, estávamos a perguntar...

Joe – De certeza por isso é que nos estamos a aborrecer mais do que o normal...

Brian – E como vão as obras desta nova cidade marciana?

Mary – Bem...

Joe – Até um pouco mais rápido do que o previsto...

Mary – Como realmente não temos mais nada para fazer além de trabalhar...

Joe – Sim... A este ritmo, deveríamos terminar um mês mais cedo...

Brian – Bem, muito bem, isso...

Mary – Embora sejam os robôs que fazem a maior parte do trabalho, mas pronto...

Joe – Sim, poder-se-ia dizer que eles fizeram um bom trabalho.

Mary – Mas parece que isso não o deixa feliz.

Brian – Não, não, claro, evidentemente, é só que... é a primeira vez que um programa imobiliário será concluído antes da data de entrega prevista, certo?

Joe – Sim, sim...

Brian – Não, quero dizer... Na Terra, costuma ser o contrário, não é? As obras estão sempre atrasadas...

Mary – Sim, entendemos...

Brian – Bem, não vou incomodá-los por muito tempo... Se acabaram de começar uma partida de Scrabble...

Mary – Aqui, já sabe, estamos tão aborrecidos... Às vezes desejamos que nos incomodem mais frequentemente...

Joe – É tão silencioso... Quase dá medo...

Mary – Estamos a chegar ao ponto de sentir saudades dos vizinhos barulhentos que deixámos no nosso prédio deteriorado nos arredores de Houston.

Brian – Eu entendo... Como dizia Pascal: "O silêncio eterno dos espaços infinitos assusta-me"...

Joe – Pascal dizia isso?

Mary (*para Joe*) – Quem é Pascal?

Joe – Um filósofo francês.

Brian – Mas este silêncio, meus amigos, contem connosco para preenchê-lo! Em breve, em Marte, todas as vozes dos colonos que se juntarão a vocês serão ouvidas... e por que não todas as gargalhadas das crianças que nascerão no planeta vermelho para povoar este novo mundo que se nos apresenta?

Joe – Sim, bem, estamos ansiosos para voltar à Terra. E confesso que já começámos a contar os dias no calendário...

Mary – Em exatamente 98 dias, estaremos de volta a casa...

Brian – É por isso que vos chamo...

Joe – Como assim?

Brian – Tenho uma boa e uma má notícia...

Mary – Comecemos pela má...

Brian – A comercialização dos bilhetes para Marte entre os colonos não descolou tão rápido como gostaríamos...

Joe – E então?

Brian – A empresa Objetivo Marte ainda não está a gerar lucros, e o preço da ação para a nossa oferta pública inicial na Wall Street teve que ser reduzido de 50 dólares para 10 centavos...

Mary – 100 vezes menos?

Brian – Se eu calcular corretamente, são mesmo 500 vezes menos.

Joe – E nós que íamos ser pagos principalmente com opções de ações...

Mary – Então, essa é a má notícia?

Brian – Não exatamente...

Joe – Temo o pior...

Mary – Vamos lá, diga...

Brian – Por não termos conseguido angariar os fundos necessários, a construção do Aprilflower, a nave na qual devo juntar-me a vocês em Marte com a equipe de substituição, está atrasada.

Joe – E então?

Brian – Não estará pronta na data prevista, infelizmente... E como a configuração planetária mais favorável para o regresso à Terra ocorre apenas uma vez a cada 18 meses, terão que esperar um pouco mais para poderem regressar.

Mary – Um ano e meio a mais neste planeta!

Brian – Ao mesmo tempo, imaginem! Muitas pessoas gostariam de estar no vosso lugar.

Joe – Se fosse assim, já teriam vendido todos os bilhetes de ida simples para Marte...

Mary – E a boa notícia, qual é?

Brian – Finalmente, consegui fazer um depósito na vossa conta bancária.

Joe – Quanto?

Brian – 500 dólares... Eu sei, prometeram-vos 500,000...

Mary – 5000 vezes menos?

Brian – Seriam apenas 1000 vezes menos, se não me engano.

Joe (*para Mary*) – Se não estivesse a 78 milhões de quilómetros, já o teria estrangulado...

Brian – Tenho a certeza de que a nossa situação financeira melhorará em breve. Atualmente, estou à procura de novos investidores e...

Mary – Quer dizer, novos tolos, como nós?

Brian – Tenho que vos deixar... Tenho outra chamada... Ah, acho que é o banco precisamente... Bem, boa sorte... E parabéns mais uma vez! Estão a escrever uma página da história da Humanidade...

Joe – Ei, espera!

Mary – Tem a certeza de que não há outra solução?

A comunicação é cortada. Joe e Mary olham-se, visivelmente furiosos e desanimados.

Joe – Droga, mais um ano e meio...

Mary – Quase cinco anos...

Joe – A última vez que passei tanto tempo num único lugar foi na prisão...

Ela olha para ele com espanto.

Mary – Já estiveste na prisão?

Joe – Achas mesmo que poderiam encontrar um voluntário com antecedentes criminais limpos para subir a esta nave espacial desgastada impulsionada por um motor experimental?

Mary – E a prisão, foi por quê?

Um momento.

Joe – Tu primeiro... Por que aceitaste esta missão suicida? Não me digas que foi só pela glória...

Mary – É uma história longa, que talvez te conte um dia quando tivermos tempo...

Joe – Acabámos de prolongar a nossa sentença por dezoito meses. Temos dois anos e meio pela frente.

Mary – Sim... Se até lá ele conseguir juntar dinheiro suficiente para terminar a construção do Aprilflower e vir substituir-nos...

Joe – Com certeza, se a Companhia Objetivo Marte falir, estamos em apuros...

Mary – Prefiro nem pensar nisso.

Joe – Cinco anos de ausência, percebes?

Mary – Sim, é difícil imaginar o nosso regresso à Terra... depois de cinco anos.

Joe – Tudo acontece tão rápido agora... Cinco anos são uma eternidade! Concedes imaginar? Sai-se justo antes do lançamento da internet e volta-se cinco anos depois... Estás completamente desatualizado.

Mary – É verdade... Nenhum avanço significativo durante milhões de anos e agora uma mudança importante a cada dez anos mal passa.

Joe – E isso que estamos apenas a falar de mudanças para melhor. Também há o risco de um colapso sistémico geral...

Mary – De qualquer forma, acho que não aguentaremos mais dois anos preenchendo nossas noites com jogos de Scrabble...

Joe – Estás certa... Teremos que encontrar outra forma de ocupar nosso tempo...

Eles se jogam novamente um sobre o outro e se beijam apaixonadamente.

Escuridão.

Joe chega, com uma expressão jubilante, e com uma mala em cada mão. Mary o segue com uma mala de rodinhas. Como mencionado antes, não se procura realismo, mas sim um descompasso gerador de comédia.

Joe – Desta vez é o momento! Estamos indo embora!

Mary – Só precisamos devolver as chaves ao dono na recepção.

Joe – Espero que nos perdoem a conta do minibar, porque bebemos bastante em cinco anos.

Mary – Com todo o dinheiro que nos devem...

Joe fica em frente à janela, do lado da sala.

Joe – O mundo inteiro lembrará do dia em que chegamos ao planeta vermelho, mas eu lembrarei especialmente do dia em que partimos.

Mary – Acabei de receber uma mensagem do Brian. A Aprilflower já está em órbita ao redor de Marte. Estarão aqui em uma hora.

Joe – Não aguento mais... Se tivesse que suportar mais uma semana, acho que ficaria louco.

Mary – Terminamos de montar esses módulos habitacionais há mais de um ano...

Joe – E quanto ao turismo, Marte é bastante limitado.

Mary – Por mais que se pareça com o Grand Canyon...

Joe – Quem teria a ideia de ficar três anos no Grand Canyon?

Mary – Vais, tiras algumas fotos e vais embora.

Joe – E quanto ao Scrabble, sinceramente... Tudo bem durante as férias. Mas dois anos jogando de manhã, tarde e noite...

Mary – Nunca mais vou jogar Scrabble na minha vida.

Joe – Bem, não jogamos só Scrabble afinal...

Ele a beija.

Mary – Não... E justamente sobre isso...

Joe – O quê?

Mary – Tenho uma notícia para te dar.

Joe – Ah, sim...

Mary – Não adivinhas?

Joe – Não...

Mary – Estou grávida.

Joe – De mim?

Mary – De quem mais? E.T.?

Joe – Pensei que estivesse tomando a pílula.

Mary – Parece que, mesmo em 2073, a contracepção não é uma ciência exata.

Joe – Temos que admitir que tivemos quase tantas sessões de Scrabble quanto relações sexuais...

Mary – Às vezes até ao mesmo tempo... Então...

Joe – E então?

Mary – Esconda sua alegria...

Joe – Estamos em Marte... e levará nove meses para voltarmos à Terra. Não me vejo sendo parteiro...

Mary – Estaremos em hibernação durante a viagem. Suponho que o bebé também...

Joe – Achas?

Mary – Não sei. É a primeira vez. Geralmente congelamos os óvulos. Não sei o que acontece quando congelamos a mãe...

Joe – Acha que devemos contar a ele?

Mary – A Brian? O que isso mudaria?

Joe – Nada...

Mary – Só resta esperar que este embrião seja realmente teu e não de uma criatura do espaço que me visitou enquanto eu dormia. Porque se continuar a se desenvolver enquanto a mãe está no congelador, o filme não será E.T., será Alien...

Joe – É engraçado, de repente, esta viagem de volta me entusiasma muito menos...

Ouvi-se a campainha.

Mary – Outra brincadeira?

Joe – Não, desta vez acho que realmente tocaram a porta da escotilha...

Ele sai e volta com Brian, com uma aparência hippie versão católica (ver o musical "Jesus Cristo Superstar").

Brian – Olá! Desculpem-me, cheguei um pouco cedo.

Mary – Estávamos esperando por você há dezoito meses...

Joe – Ele está sozinho?

Brian – Os outros ainda estão em órbita. Preferi vir como explorador com a nave auxiliar para garantir que tudo estivesse em ordem para receber esses missionários dos tempos modernos...

Mary – Tudo está pronto, fique tranquilo.

Brian se coloca diante da janela.

Brian – Ah sim, vocês fizeram um trabalho extraordinário! É realmente impressionante.

Joe – A primeira cidade marciana...

Brian – É magnífico!

Mary – Sim... Parece um pouco um acampamento com trailers... ou um campo de refugiados palestinos, mas tudo bem...

Joe – Entendo por que os clientes não estão se apressando.

Brian – De qualquer forma, bravo!

Joe – Obrigado... Mas não vou esconder que agora estamos realmente ansiosos para voltar. Como está a Terra?

Brian parece desconfortável.

Brian – Bem... Está bem...

Mary – Está bem, bem, ou...?

Brian – Sim, sim, está bem.

Joe – Não me diga que o Messias voltou para salvar a Humanidade e que já não precisamos fazer o trabalho...

Brian – Jesus ainda está ausente, eu confirmo. Por enquanto, eu o substituo...

Joe – Que alívio!

Mary – Tivemos tempo de fazer uma lista das primeiras coisas que faríamos ao voltar. E acredite em mim, a lista é longa.

Joe olha para Mary.

Joe – Eu começaria comendo um bife bem suculento. O filé de soja congelado como prato principal em todas as refeições nos primeiros seis meses está bom, mas depois de um ano...

Mary – E eu começaria tomando um banho...

Brian – É verdade que cheira um pouco selvagem aqui.

Joe (*com uma expressão inquietante*) – Animais enjaulados, é exatamente isso que nos tornamos, Brian. Com Scrabble e fornicação como única distração...

Mary – De qualquer forma, vamos nos encontrar com a equipe de substituição, certo? Seus missionários, como você diz...

Brian – Não acho que seja muito útil... E entendo que estejam com pressa para sair...

Joe – Pena, tínhamos preparado uma noite de karaokê para recebê-los.

Mary – Seguido por um torneio de Scrabble.

Brian – De Scrabble?

Joe – Nos tornamos imbatíveis. Você sabe como se escreve a palavra "cóccix"?

Mary – É um osso pequeno que temos nas nádegas, com uma ortografia muito complicada.

Brian parece um pouco surpreso.

Brian – Bem... Só me resta agradecer novamente por tudo o que fizeram...

Mary – De qualquer forma, espero que goste de jogos de tabuleiro, porque aqui é agradável, mas um pouco entediante.

Joe – Especialmente aos domingos à noite...

Brian – Então não vou atrasá-los... Vou me juntar à Aprilflower para dirigir as manobras de aterrissagem em Marte... Queridos amigos, boa viagem. E boa sorte em seu retorno à Terra...

Ele sai. Os outros dois trocam um olhar preocupado.

Mary – Não estava um pouco desconfortável quando perguntamos sobre notícias da Terra, certo?

Joe – Sim... E ele não parecia querer que trocássemos ideias com os missionários dos tempos modernos.

Mary – Provavelmente para não desanimá-los... Talvez temesse que mudassem de ideia.

Joe – Embora seja pouco provável. O que caracteriza o missionário é que ele nunca muda de posição.

Mary – Muito engraçado...

Joe – Sim... mas não sei se vamos rir muito ao voltar. E se a Terra se tornou inabitável?

Mary – Mais inabitável que o planeta Marte, queres dizer...?

Joe – Estás certa. Não pode ser pior que aqui...

Mary – Espero... porque, por enquanto, não temos um planeta reserva...

Joe – Quem passaria a vida em um deserto congelado cuja atmosfera se evaporou no espaço?

Mary – Sim, é na Terra que estamos condenados a passar o resto de nossos dias.

Joe – E é na Terra que nosso filho está destinado a viver... depois de ter sido concebido em outro planeta.

Mary – Isso também é algo novo...

Joe – Achas que somos os primeiros a fazer amor em algum lugar que não seja a Terra?

Mary – Obrigada por me poupar de uma frase histórica para assinalar esse marco mundial. Bem, chega de piadas... É hora de se preparar para a manobra de decolagem.

O timbre toca novamente.

Joe – Ele de novo?

Mary – Desta vez ele está chamando por vídeo...

Eles se posicionam em frente ao computador de bordo.

Joe – Brian? Esqueceu de nos dizer algo?

Brian – Sim... E é um assunto... um pouco delicado.

Mary – Estamos ouvindo...

Brian – Quando me perguntaram como estava a Terra, antes, eu não quis estragar o clima. Pareciam tão ansiosos para voltar ao seu planeta de origem, suas famílias, seus amigos...

Joe – Mas... o que aconteceu?

Um ruído é ouvido. E a voz de Brian é interrompida.

Brian – Alguns meses após a partida de vocês... A situação mudou drasticamente... A vida na Terra se tornou...

A comunicação é interrompida abruptamente.

Joe – Nos cortaram...

Mary – O que fazemos?

Joe – Voltamos! O que mais podemos fazer? Lembro te que estás grávida...

Mary – Não vou esquecer... Estás certo... Voltemos para casa e veremos...

Joe – Afinal, talvez seja melhor que não saibamos o que nos espera lá...

Mary – E quando chegarmos, em nove meses, a situação talvez tenha melhorado...

Joe – Ou talvez piore...

Mary – Obrigada por levantar meu ânimo.

Joe – Então, vamos...

Joe e Mary assumem seus lugares na cabine de comando e ficam ocupados por alguns segundos.

Mary – Pronto para a decolagem?

Joe – Acabei de iniciar o procedimento automático.

Mary – Tudo está tão automatizado nesta missão...

Joe – Ainda bem, porque antes de entrarmos neste foguete, nunca tínhamos pilotado nada que não fosse um carro elétrico.

Mary – Sim... Fica-se pensando se não teriam feito melhor em nos enviar robôs no nosso lugar. Ou macacos...

Joe – Pelo menos, um robô nunca fica entediado...

Mary – Não come.

Joe – Não transa. E não corre o risco de um acidente contraceptivo.

Mary – Sinto como se fosse uma crítica dissimulada... Achas que fiz de propósito?

Joe – De jeito nenhum!

Mary – Então, só nos resta entrar em nossos contêineres hipotérmicos.

Joe – Se formos devorados por algum alienígena durante a viagem, saiba que és a única mulher que eu amei de verdade. Mesmo que tenha tido algumas aventuras com outras terráqueas por acidente...

Mary – Obrigada, isso me reconforta...

Eles se beijam.

Joe – Aqui vamos nós.

Mary – Nos vemos na Terra em nove meses.

Saem.

Escuro.

Som ambiente de um foguete decolando.

Barulho estranho, indicando um mau funcionamento, e flashes luminosos perturbadores.

Escuro.

Joe retorna à cabine de comando, ainda um pouco sonolento. Mary o segue, no mesmo estado. Eles se sentam nos controles.

Joe – Tudo certo?

Mary – Estou congelada...

Joe – Nove meses a menos 200 graus... É suficiente para esfriar.

Mary – Achas que deixamos de envelhecer enquanto estamos nesses contêineres hipotérmicos?

Joe – O que é certo é que deixamos de viver.

Mary – Tens razão, não vemos o tempo passar. Sinto que partimos ontem.

Joe – Ainda bem. Nove meses de viagem contando os quilômetros que nos aproximam da Terra, imaginas? Setenta e oito milhões de quilômetros.. Fiz o cálculo, são setenta e oito milhões de vezes a distância entre nossa casa e a parada do ônibus..

Mary – Sim, se houver um quilômetros entre nossa casa e a parada do ônibus.. E quanto tempo levaste para fazer o cálculo?

Joe – O quê, não é assim?

Mary olha para ele.

Mary – Tu, pelo menos, não mudaste nada.

Joe – Obrigado.

Mary – Continuas tão tolo como sempre.

Joe – Tu também não mudaste, e sempre tens boa aparência... Mesmo que ainda estejas um pouco congelada...

Mary – Mesmo na Terra, deveríamos dormir em um congelador.

Joe – Passamos metade do nosso tempo dormindo. Viveríamos o dobro.

Mary – Minha barriga não cresceu nada...

Joe – Espero que o bebé esteja bem...

Mary – Sinto como se ele estivesse se mexendo.

Joe – Nove meses lá dentro... E ainda terá que esperar mais nove meses.

Mary – Como está sendo o retorno?

Joe vai para a janela e olha.

Joe – Já estamos em órbita ao redor da Terra...

Mary fica ao lado dele e também olha.

Mary – É bom ver a casa novamente.

Joe – Sim, sinto-me como um cavalo que cheira o estábulo...

Mary – Para ser honesta, já faz vários meses que cheira a estábulo neste cubo voador. Os banheiros ainda estão entupidos?

Joe – De qualquer forma, não cheira a rosas...

Mary – E fico pensando em que estado encontraremos a Terra...

Joe – Será que o planeta ainda é habitável?

Mary – Achas...?

Joe – Se houve uma guerra nuclear...

Mary – Daqui, é difícil dizer.

Joe – Do espaço, a Terra não parece ter mudado, mas lá embaixo...

Mary se inclina sobre os instrumentos.

Mary – É estranho...

Joe – O quê?

Mary – Segundo os instrumentos de bordo, não estamos...

Joe – Não me digas que este planeta não é a Terra.

Mary – Não, este planeta é a Terra, mas não estamos...

Joe – Bem, adiante, solta...

Mary – Olha o relógio do computador... Não estamos em 2074...

Joe – Teríamos demorado mais alguns meses e já estaríamos em 2075?

Mary – Prefiro que vejas por ti mesmo...

Ela se inclina sobre a tela.

Joe – 7074... É uma piada!

Mary – Não tenho certeza se os relógios têm muito senso de humor.

Joe – Talvez esteja avariado, simplesmente...

Mary – O meu relógio indica a mesma data e hora... Exatamente.

Joe olha para o próprio relógio.

Joe – O meu também...

Mary – Como é possível...?

Joe – Não deveria ser.

Mary – E no entanto... Olha mais de perto para a Terra... Não notas nada...?

Joe – Não há mais gelo nos dois polos...

Mary – Não poderia ter derretido completamente em nove meses.

Joe – O planeta agora é um vasto oceano.

Mary – Sim... Mal se vê mais terra submersa.

Joe – O que poderia ter acontecido?

Mary – Viagens no tempo só existem nos livros, certo?

Joe – O recipiente hipotérmico... Pode ter havido uma falha.

Mary – Teríamos estado congelados por cinco mil anos?

Joe – Então não seria realmente uma viagem no tempo.

Mary – Apenas teríamos dormido por cinco milénios

Joe – E estamos em órbita ao redor da Terra há cinco mil anos?

Mary – Alguém teria nos notado, não?

Joe – Se uma guerra nuclear acabou de acontecer, talvez não haja mais vida na Terra... ou os poucos sobreviventes não conseguiram construir uma nave espacial.

Mary – De qualquer forma, não podemos ficar aqui girando eternamente. E lembro-te que estou grávida.

Joe – Cinco mil anos... Agora podemos realmente falar sobre a gravidez mais longa da história.

Um momento.

Mary – O que encontraremos lá embaixo?

Joe – A humanidade sobreviveu aos seus problemas?

Mary – Tudo evoluiu para melhor ou para pior?

Joe – E se o melhor acabar sendo o pior...?

Um momento.

Mary – O que queres dizer com isso?

Joe – Não faço ideia... Só saiu assim... Deve ter lido em algum lugar.

Mary – Em "Admirável Mundo Novo", talvez...

Joe – Não vemos nenhum sinal de vida.

Mary – Uma coisa é certa, ninguém está nos esperando.

Joe – E se nos recebessem como perigosos extraterrestres?

Mary – Sim... Exceto que estamos sozinhos e não temos outro planeta para onde voltar se não formos bem-vindos aqui...

Joe – Cinco milénios.. Quando vemos como o mundo mudou nos nossos últimos dez anos na Terra...

Mary – Imagina um homem das cavernas chegando ao mundo que deixamos? Ele realmente poderia se adaptar?

Joe – E ao contrário, se a humanidade tivesse retrocedido a um estado primitivo?

Mary – E se os dinossauros tivessem voltado...

Joe – Certamente não seria mais fácil. Fico imaginando o que prefeririam...

Mary – De qualquer forma, todos que conhecemos desapareceram e nos esqueceram completamente.

Joe – Ou talvez estejamos nos livros de história como os primeiros a pisar em Marte.

Mary – Percebes a espessura dos livros de história? Cinco mil anos...

Joe – Deve haver vários volumes...

Mary – Não gostaria de voltar à escola em 7069.

Joe – Claro.

Mary – De qualquer forma, se a Terra se transformou em um inferno, o Homem do futuro provavelmente julgará muito severamente os homens do passado.

Joe – Nos verão como monstros.

Mary – Nos julgarão por crimes contra a humanidade.

Joe – Talvez acabemos na prisão.

Mary – Ou nos considerarão fenómenos de circo.

Joe – Colocarão a gente em uma jaula em um zoológico.

Mary – Ou em um laboratório. Como cobaias para análises.

Joe – Ou embalsamados em um museu.

Mary – Ou em um frasco de formol.

Joe – E se os homens se tornarem canibais...

Mary – Acabaremos em uma panela...

Joe – De qualquer forma, não temos escolha...

Mary – Não... Este filho não vai passar a vida em uma nave espacial.

Joe – E nós também não...

Mary – Vamos começar os procedimentos para o pouso... E que seja o que for...

Iniciam os preparativos. Joe se inclina sobre as telas de controle.

Joe – Aguarde cinco minutos...

Mary – O quê?

Joe – Há uma nave se aproximando...

Mary – Não...?

Joe – Pelo menos, isso significa que ainda há pessoas na Terra e que não retrocederam à pré-história...

Mary – Já consigo ver...

Joe – Acho que até consigo ler o nome da nave no capacete...

Mary – Não pode ser... Aprilflower!

Joe – É o Brian! Mas o que ele está fazendo aqui?

Mary – Ao que parece, ele também deu um salto para o futuro.

Joe – Ou ficou preso como nós por cinco mil anos em seu congelador...

Mary – Ambas as naves foram construídas com o mesmo modelo. Se um compartimento hipotérmico falha, não é surpreendente que o outro também falhe...

Ouve-se um toque.

Joe – Quem poderia ser?

Mary – Quem mais poderia ser? Só pode ser ele.

Joe – Já?

Mary – Bem, vai lá abrir.

Joe – Talvez ele possa nos explicar o que aconteceu...

Joe sai e volta com Brian, que usa uma túnica e uma longa barba, no estilo hippie... ou como Deus Pai.

Mary – Brian? Mas o que aconteceu com você?

Brian – Deixei a barba crescer.

Joe – Por cinco mil anos?

Brian – Na verdade... cheguei aqui há seis meses.

Joe – Então, você não ficou em Marte?

Brian – Depois de um ano no planeta vermelho, era absolutamente necessário que eu voltasse... Os colonos não estavam com pressa para comprar seus bilhetes, a Companhia Objetivo Marte estava falindo... e a Terra estava à beira do apocalipse nuclear.

Mary – E os outros? Os missionários...

Brian – Ficaram em Marte... Os primeiros colonos acabavam de se juntar a eles no Mayflower...

Joe – E você os deixou lá...?

Brian – Tivemos alguns problemas... Apenas uma das três naves estava em condições de fazer a viagem de volta. Eu deveria voltar a Marte com peças de reposição, mas quando saí da hibernação, assim como vocês, percebi que tinham se passado cinco mil anos...

Mary – Você partiu depois de nós e chegou antes?

Brian – Seis meses antes, sim... É estranho...

Joe – Se isso fosse a única coisa estranha nesta história...

Brian – Eu pensava que era o único sobrevivente dessa missão marciana... Fico feliz em ver vocês.

Mary – E tem estado girando em órbita ao redor da Terra por seis meses?

Brian – Desembarquei... e voltei a subir.

Joe – É tão terrível assim?

Brian parece desconfortável.

Mary – Pode nos contar tudo, já sabe... De qualquer forma, vamos acabar descobrindo...

Brian – Não há mais ninguém na Terra...

Joe – Ninguém mais?

Brian – Aparentemente, a humanidade também é uma raça que finalmente se extinguiu, depois de eliminar todas as outras...

Joe – Então somos os últimos sobreviventes...

Mary – Mas o que aconteceu?

Brian – É difícil dizer... Não há mais vestígios e nenhum testemunho histórico.

Mary – E quando você deixou a Terra, nos disse que as coisas estavam bastante ruins...

Brian – A terceira guerra mundial, nuclear desta vez, acabara de explodir. Metade do mundo já era inabitável devido à radiação e ao aumento do nível do mar. Não acredito que tenha melhorado após a minha partida...

Joe – E agora, o que está acontecendo lá embaixo?

Brian – Apenas uma pequena parte da Terra voltou a ser habitável, em uma das poucas áreas que permaneceram acima da água.

Mary – Uma espécie de Jardim do Éden.

Brian – Sim... Mas sem Adão e Eva...

Joe – E você? Por que ficar aqui? Em órbita.

Brian – Não é como se lá embaixo fossemos encontrar o mundo que conhecíamos. Quando estávamos com fome, íamos a um restaurante. Quando tínhamos frio, ligávamos o aquecimento, quando tínhamos calor, ligávamos o ar condicionado, quando tínhamos cabelo comprido, íamos ao cabeleireiro, quando íamos ao banheiro, dávamos descarga...

Mary – Sim, já entendemos...

Brian – Não me sentia com disposição para ser o Robinson em uma ilha deserta. Depois de todos esses anos viajando pelo espaço, ainda preferia esta nave, as últimas marcas da civilização que conhecíamos e o que nos resta de confortos modernos...

Joe – Entendi...

Brian – Fiquei em órbita... Observando o mundo de longe... Como Deus...

Mary – Deus...?

Um momento.

Brian – Mas pensando bem, vocês dois, já que estão aqui, poderiam ser os novos Adão e Eva!

Joe – O quê?

Brian – Seu Éden os espera! Vocês poderiam repovoar a Terra. Começamos de novo... e fundamos a Humanidade com bases mais... humanistas.

Mary – Repovoar a Terra eu sozinha...? Você me toma por uma coelha?

Joe – Eu também seria mais a favor do filho único.

Mary – E depois não entendi muito bem essa parte da história na Bíblia. Supostamente, nossos filhos deveriam fornicar entre irmãos?

Brian – É um dos muitos mistérios desse livro, que infelizmente tem muitas outras inconsistências...

Mary – Bem, de qualquer forma, teremos que tomar uma decisão. Não podemos ficar dando voltas ao redor da Terra pelo resto de nossos dias...

Joe – Ou nos estrelamos como kamikazes para acabar de uma vez por todas com a Humanidade...

Brian – Enquanto pensam nisso, me permitiriam usar os banheiros? Os meus estão entupidos há cinco mil anos.

Sai. Os outros dois se olham preocupados.

Joe – Ele está ainda mais maluco do que antes...

Mary – Se acha Deus! E nos toma por Adão e Eva...

Joe – Então, o que fazemos?

Mary – Não podemos ficar em órbita eternamente. Especialmente com este bebê a caminho...

Joe – E com este perigoso melómano.

Mary – Quiseste dizer megalómano?

Joe – Não disse isso?

Um momento.

Mary – Ao mesmo tempo... também não me vejo como uma naufraga em uma ilha deserta.

Brian retorna.

Joe – Sentiu-se melhor?

Brian – Aparentemente, seus banheiros também estão entupidos...

Mary – Desculpa, esqueci de lhe dizer.

Joe – Sim, estamos realmente em maus lençóis.

Brian – Refletiram sobre minha proposta?

Joe – Eh... sim...

Brian – E algo me diz que não estão entusiasmados...

Mary – Povoar o planeta nós dois enquanto você faz o papel de chaperón?

Brian – Se insistirem... posso contribuir com minha pequena semente...

Um momento.

Joe – Tenho uma ideia...

Mary – Me assustas.

Joe – E se voltarmos para Marte? Talvez lá uma civilização tenha prosperado com esses primeiros colonos.

Mary – Os passageiros do Mayflower...

Brian – Pensei nisso, mas não me senti capaz de fazer a viagem sozinho... Minha nave teve algumas avarias, e também não sou engenheiro...

Mary – Talvez possamos ajudar a consertá-la, certo Joe...?

Brian – A última coisa que consegui consertar foi um aspirador, mas sempre posso tentar.

Mary – Já que não nos sentimos capazes de ser Adão e Eva, não vamos ficar dando voltas eternamente ao redor do Jardim do Éden esperando uma geração espontânea...

Brian – Bem... Está certo...

Joe – Vá em frente. Pego minha caixa de ferramentas e o encontro...

Brian – Lá vou eu...

Brian sai. Joe e Mary se olham perplexos.

Joe – Me pergunto o que encontraremos em Marte...

Mary – Se os humanos sobreviveram lá por cinco mil anos, devem ter estabelecido uma verdadeira civilização. Cinco mil anos é o tempo que separa a construção das primeiras pirâmides no Egito do primeiro passo do homem na Lua...

Joe – Nesse caso, por que eles não teriam recolonizado a Terra?

Mary – No início, porque o planeta era inabitável devido à radiação... E depois... talvez não tivessem mais os meios tecnológicos para fazer a viagem.

Joe – Voltemos para Marte. Vamos ver o que nos espera lá...

Escuro

Novos sons do motor do foguete.

Novos flashes de luz.

Escuro

Joe e Mary chegam, ainda meio sonolentos. Eles olham pela janela.

Joe – Se isso é Marte, o planeta vermelho realmente mudou muito em cinco mil anos.

Mary – Não entendo nada...

Joe – Está azul!

Eles olham de novo.

Mary – Não é Marte...

Joe – É a Terra ainda!

Mary – Com certeza houve uma falha no motor...

Joe – Então não nos movemos!

Mary verifica o computador de bordo.

Mary – No espaço, não... Mas, em vez disso, demos outro salto no tempo.

Joe – O quê? Outro salto para frente?

Mary – Mais um grande salto para trás...

Joe também olha os indicadores.

Joe – Menos sete mil anos! Estamos exatamente um ano antes do nascimento de Jesus Cristo...

Mary – Dessa vez não podemos atribuir a falha na cápsula criogênica. É um verdadeiro salto no tempo.

Joe – Neste caso, um retorno ao passado.

Mary – Talvez seja esse novo motor experimental que esteja causando saltos temporais...

Joe – Um pequeno passo à frente para a mulher, um grande salto para trás para a Humanidade...

Mary – Pelo menos, desta vez sabemos o que esperar se pousarmos na Terra... Tudo já está nos livros de história.

Joe – De qualquer forma, não faz sentido voltar para Marte. Estamos na época do Império Romano... Ainda não há ninguém lá.

Mary – E o Brian?

Joe – Quem sabe...

Mary – Não temos escolha, temos que pousar...

Joe – De qualquer forma, a nave não está mais em condições de decolar. Todos os indicadores estão no vermelho.

Mary – Vamos fazer isso. O que temos a perder...?

Joe – Iniciando a descida...

Ele lida com os controles.

Mary – A nave está incontrolável, não sei onde vamos pousar...

Joe – Contanto que aterrissemos em uma peça... mas não é garantido...

Escuro

Novos sons do motor do foguete.

Novos flashes de luz.

Escuro

Joe e Mary estão deitados em seus assentos. Eles parecem chocados. Desta vez, Mary está com uma barriga enorme.

Joe – Estás bem?

Mary – Sim... mas sinto algo estranho...

Joe – Não me diga que demos outro salto no tempo...

Mary olha para a barriga.

Mary – Aparentemente, nove meses.

Joe verifica os controles.

Joe – Sim... avançamos exatamente 243 dias. Estamos a apenas algumas semanas do nascimento de Jesus Cristo.

Mary (*colocando as mãos na barriga*) – Não tenho certeza se vou aguentar algumas semanas... O pouso foi um pouco brusco, não foi...?

Joe verifica novamente os controles.

Joe – Acho que desta vez o Marsflower não vai decolar... Isso não é um painel de controle, é uma árvore de Natal. Tudo está piscando por toda parte...

Mary – Onde pousamos?

Joe – Não faço ideia...

Ele se vira para ela e finalmente nota sua barriga grande.

Joe – Mas... sua barriga está enorme!

Mary – Passaram nove meses, e como desta vez não estávamos em hibernação em nossas cápsulas criogênicas...

Joe – Nove meses sem comer ou beber, logicamente, não deveríamos ter sobrevivido...

Mary – Estás certo, não é lógico...

Joe – Acho que, dado o ponto em que estamos, seria melhor parar de procurar lógica nesta história.

Mary – Estamos de volta à Terra. Logo antes do início do Novo Testamento...

Joe – Dizer que inicialmente partimos para colonizar Marte...

Mary – É melhor sair para ver o que está acontecendo lá fora.

Joe – E onde diabos pousamos.

Mary – Pousar na Terra na época dos romanos... Sinto ainda mais apreensão do que quando pisamos em Marte pela primeira vez...

Joe – Em Marte, pelo menos, não havia ninguém para nos receber. Não corríamos o risco de ser linchados...

A campainha toca. Eles estão petrificados.

Joe – Alguém bateu à porta...

Mary – Sim, ouvi.

Joe – O que fazemos?

Mary – Não vamos ficar trancados nesta nave que já não pode decolar. Sem nenhum contato com o exterior...

Joe – Vou abrir...

Sai e volta com Brian.

Mary – Brian? Novamente você? O que está fazendo aqui?

Brian – Cheguei alguns dias antes de vocês...

Joe – Então você já sabe onde estamos.

Brian – Sim... E vocês não vão acreditar...

Mary – Não temos muito tempo para enigmas agora...

Brian – Estamos na Palestina...

Joe – Na Faixa de Gaza?

Brian – Em Belém!

Joe – E como você fez para nos encontrar?

Brian – Vi uma luz no céu... Parecia uma nave espacial entrando na atmosfera... Então vim ao encontro de vocês.

Mary – Como os Três Reis Magos, então. O que aconteceu com os outros dois?

Brian – Estão esperando lá fora.

Joe – Sério?

Brian – Mas... você está grávida?

Mary – Sim, e acho que não vou demorar muito para dar à luz... Sinto as primeiras contrações...

Escuro.

Mary está sentada, visivelmente cansada pelo parto. Joe, ao seu lado, segura nos braços, envolto em um pano, o recém-nascido.

Mary – Posso segurá-lo nos meus braços?

Joe – Claro.

Ele entrega o bebê, e ela o segura nos braços, como uma Virgem com o Menino. Joe parece ainda mais cansado do que ela.

Mary – Todo bem? Estás muito pálido... Vais aguentar?

Joe – É a primeira vez que dou à luz um bebê

Mary – Sim... Também para mim...

Joe – No final, não é tão complicado.

Mary – Se tu dizes...

Brian chega.

Brian – Então...

Joe – Pronto! O bebê nasceu.

Brian – Parabéns... E como se chama este divino menino?

Mary – Não sabemos...

Joe – Ainda não decidimos.

Brian – De qualquer forma, não correm risco de batizá-lo...

Joe – E por que não?

Brian – O batismo ainda não existe! Jesus nascerá em algumas semanas...

Mary – Ah sim, é verdade...

Todos olham para o bebê Sorriem extasiados.

Brian – E se o chamarmos de Jesus?

Joe e Mary viram-se para ele, perplexos.

Joe – Jesus? Por que Jesus?

Mary parece entender melhor para onde ele está indo.

Mary – Então você não desistiu de ser Deus, certo?

Brian – Provavelmente é meu destino. E não acho que estejamos aqui por acaso. Pensem nisso! É uma oportunidade única de mudar a História. Estamos na Palestina. Em Belém. Justo antes do nascimento de Cristo. Não é um sinal?

Joe – Um sinal? Um sinal de quê?

Mary – Acho que tenho uma pequena ideia...

Brian – Que tal se anteciparmos o nascimento de Jesus algumas semanas, lançando outro messias antes dele? O Cristo que conhecemos passaria completamente despercebido...

Joe – Você está falando sério?

Brian – Imaginem se Gagarin tivesse pisado na Lua primeiro. Ninguém se lembraria de Neil Armstrong e sua pequena frase...

Mary – Você quer que meu filho se torne o salvador da Humanidade?

Joe – Temos que admitir que o outro não deixou um legado inesquecível. Salvador da Humanidade... A história depois dele é apenas uma longa sucessão de massacres.

Brian – Muitos deles por causa das guerras religiosas...

Joe – Sem mencionar a Igreja, que sempre se colocou ao lado dos tiranos...

Brian – E que sempre apoiou as posições mais reacionárias.

Mary – Especialmente em relação às mulheres...

Joe – E qual é o seu plano agora?

Brian – Tinha planejado fundar uma nova civilização em Marte, mas o destino decidiu de outra forma – esta viagem espacial se tornou uma viagem no tempo... Mas ainda não está tudo perdido!

Mary – Então ainda se sente investido de uma missão...

Brian – Minha missão era salvar a Humanidade. Dado que temos a oportunidade, por que não tentar reconstruir o mundo com outras bases? Mais humanistas...

Mary – Fundando uma nova religião?

Joe – Mais uma...

Brian – Se o profeta que estamos prestes a lançar for o melhor e nossa religião for menos sectária e mais benéfica que as outras para toda a Humanidade, esmagaremos a concorrência!

Mary – Já nos prometeu a lua com Marte...

Joe – Sem contar que nunca nos pagaram.

Mary – Compreenda que estamos um pouco desconfiados.

Brian – Desta vez vai funcionar, tenho certeza...

Momento de dúvida.

Joe – Bem, não pode ser pior... A Humanidade sobreviveu por sete milhões de anos, e dois mil anos depois de Cristo, nossa civilização judaico-cristã conseguiu se autodestruir...

Mary – Então você acha que vai salvar o mundo do aquecimento global e do apocalipse nuclear... liderando o cristianismo e substituindo o Messias por outro?

Brian – Sempre podemos tentar, não?

Joe – Afinal, o que temos a perder?

Brian (*para Mary*) – Parece que você não está muito entusiasmada, certo?

Mary – Lembra-lhe que Jesus terminou na cruz...

Brian – Tentaremos evitar chegar a isso. Mas de qualquer forma, chegando à Terra em uma nave espacial e trajés de astronauta, não temos muitas opções...

Joe – Ou nos passamos por enviados de Deus, ou acabamos na fogueira como enviados de Satanás...

Um momento.

Mary – É verdade que sendo os pais do Messias, pelo menos no início, provavelmente estaremos mais seguros.

Brian – Vejam as coisas positivamente! O futuro deste menino será excepcional de qualquer forma! E ser pais do Messias não é algo que aconteça a qualquer um...

Mary inclina-se para o bebê

Mary – Vamos chamá-lo de Jesus...

Sorrisos satisfeitos de todos ao olhar para o bebê

Brian – Além disso, já que o outro Jesus ainda não existe e está destinado a cair no esquecimento... podemos chamar o nosso Messias como quisermos. Porque bem, Jesus... É um pouco antiquado, não é?

Mary – Sinto que você já tem uma ideia para o nome...

Brian – Por que não Brian?

Joe (*para Mary*) – Ele não é o pai, né?

Mary – Quem sabe... Para Jesus também não tínhamos muita certeza de quem era o pai.

Brian – Digamos que sou o padrinho e demos o meu nome porque sou um amigo da família.

Mary – Bem...

Brian – Vamos chamá-lo de Brian Júnior...

Joe – Brian Júnior...? Para um Messias que supostamente salvará o mundo...

Brian – A verdade é que este bebê desce um pouco do céu...

Um momento.

Mary – Você acha que pode funcionar?

Brian – Temos bastante equipamento a bordo. Não temos os meios para devolver a visão aos cegos ou transformar água em vinho, mas podemos fazer alguns milagres...

Joe – Meu traje espacial autopropeulsado ainda funciona. Subir ao céu apenas pressionando um botão, isso tem mais estilo do que andar sobre a água.

Brian – Teremos que reescrever a Bíblia. De qualquer forma, o Novo Testamento...

Mary – Suponho que você o chamará de A Vida de Brian Júnior...

Choros de um bebê são ouvidos.

Brian – Ah... Acho que Brian Júnior já quer nos dizer algo...

Joe – Cheira um pouco mal. Talvez seja necessário trocar a fralda...

Mary – Vou dar uma olhada...

Brian – Parece que este menino tem caráter... Certo será um líder, eu sinto isso

Começa a desembrulhar a bebê, e seu olhar congela.

Mary (para Joe) – Me disseste que era um menino, certo?

Joe – Estava tão surpreso... Não pensei em verificar...

Brian – Há algum problema?

Mary – Não, é só que... é uma menina!

Momento de estupor.

Brian – Afinal, enquanto reconstruirmos o cristianismo sobre novas bases, que o Messias seja uma mulher...

Todos os olhares se voltam para a menina. Sorrisos extasiados. Música sagrada.

Escuro.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
A representação não está cancelada
Apenas um instante antes do fim do mundo
Batas brancas e humor negro
Bem está o que mal começa
Bem-vindos a bordo!
Breves do tempo perdido
Cama e Café
Cara ou coroa
Cenas de Rua
Como um filme de Natal...
Crash Zone
Crise e Castigo
Cuidado, frágil !
De volta aos palcos
Dedicatória Especial
Denominação de Origem Não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Ela e Ele, Monólogo interactivo
Encontro na plataforma
Erro da funerária a teu favor
Euro Star
Flagrante Delírio
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um crítico na sala?
Há um piloto a bordo?
Morrer de Rir
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Nem sequer morto
No fim da linha
O amor é cego
O Cheiro do Dinheiro
O Cuco
O genro perfeito
O Jackpot
O Joker
O Rei dos idiotas
Os Náufragos do Costa Mucho
Plágio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na esquadra
Réveillon na morgue
Retrato de família
Sem flores nem coroas
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um breve instante de eternidade
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um pequeno assassinato sem consequências
Uma herança pesada
Uma noite infernal

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediathèque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Janeiro de 2024

© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-134-3

Documento para download gratuito